



PIB - SE

Produto Interno Bruto de Sergipe

Contas Regionais 2018

Secretaria de Estado Geral de Governo.

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos
(SUPERPLAN)**

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisa

Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica

Manuela Macedo Oliveira

Josefa Maria Góis de Mello

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Apresentação

A Secretaria de Estado Geral de Governo (SEGG), através da Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos (SUPERPLAN) e do Observatório de Sergipe, divulga os números do Produto Interno Bruto sergipano referente ao ano de 2018, além de revisão de 2017. Esse estudo, que reflete os números da economia do estado, é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. A parceria assegura a utilização da metodologia e a condução do estudo pelo Instituto, bem como a comparação dos resultados das Contas Nacionais com os demais estados.

O Observatório de Sergipe agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para elaboração e publicação deste trabalho.

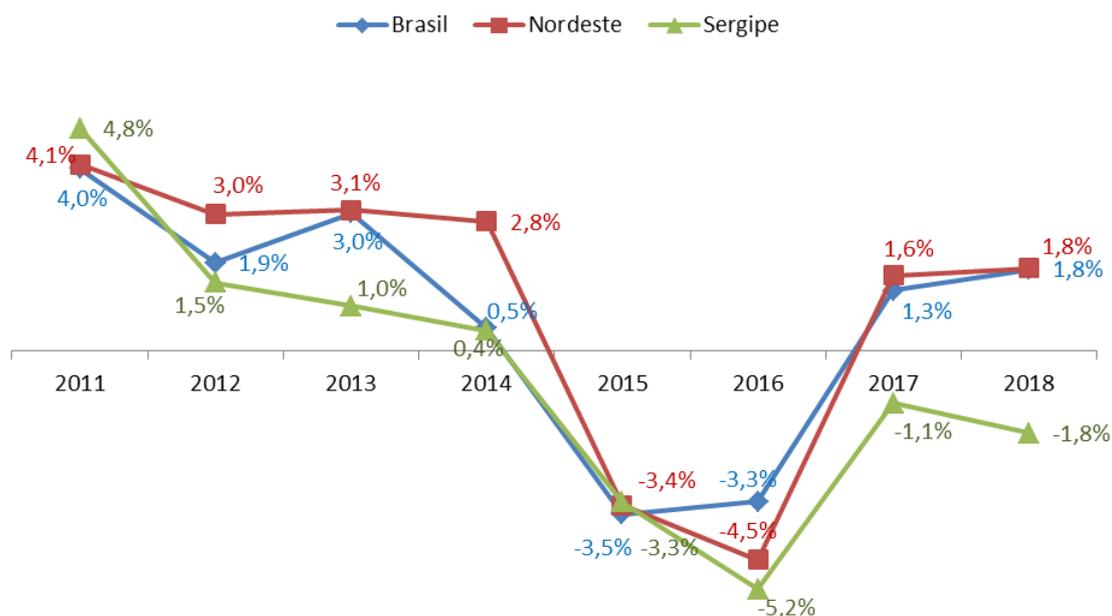
Produto Interno Bruto de Sergipe

1. Ótica da Produção

A economia brasileira registrou um montante de R\$ 7,004 trilhões, em 2018, representando um crescimento real de 1,8% em relação ao ano anterior (Gráfico 1). O resultado foi impulsionado pelo desempenho favorável em 17 dos 18 segmentos analisados, com destaque para as atividades de Serviços, que possuem maior participação na economia nacional, como ‘alojamento e alimentação’ (+5,5%). O único segmento com queda no período foi ‘construção’ (-2,5%), que acabou limitando o crescimento da Indústria brasileira em 2018. Na Agropecuária, o crescimento da ‘agricultura’ foi próximo de zero, porque houve retração de algumas culturas, com destaque para ‘cereais’, sobretudo, ‘milho’.

A Região Nordeste, com um PIB de R\$ 1,004 trilhão, cresceu 1,8%. Com isso, sua participação na economia do país caiu de 14,5% para 14,3% entre 2017 e 2018. Dos nove estados nordestinos, apenas Sergipe apresentou variação negativa no volume. O Produto Interno Bruto do estado de Sergipe somou R\$ 42,0 bilhões em 2018, representando uma queda de 1,8% em relação ao ano anterior. A Agropecuária e a Indústria contribuíram para a variação negativa do PIB sergipano, devido ao impacto das condições climáticas desfavoráveis para a ‘agricultura’, no primeiro setor, e às retrações nas ‘indústria de transformação’ e ‘geração de energia elétrica’, no segundo. Apesar de ter apresentado resultado em volume inferior à média nacional, o estado manteve a participação de 0,6% em relação ao PIB brasileiro.

Gráfico 1 – Taxa Real de Crescimento – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2011-2018



Fontes: IBGE; SEGG.

1.1. PIB per capita

O PIB per capita é calculado pelo quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para tanto, utiliza-se a estimativa de população que tem como data de referência 1º de julho, divulgada pelo IBGE. Em 2018, com uma população de 2.278.308 habitantes, o PIB per capita sergipano alcançou R\$ 18.443, ocupando a quarta posição entre os estados nordestinos (

Tabela 1). Em 2017, Sergipe ocupou a terceira posição neste ranking. Vale destacar que, até 2015, o estado se destacava com o maior PIB per capita da região Nordeste.

Tabela 1 - PIB per capita - Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – 2018

Localização	PIB per capita (R\$ 1,00)
Brasil	33.594
Nordeste	17.703
Pernambuco	19.624
Bahia	19.324
Rio Grande do Norte	19.250
Sergipe	18.443
Ceará	17.178
Alagoas	16.376
Paraíba	16.108
Piauí	15.432
Maranhão	13.956

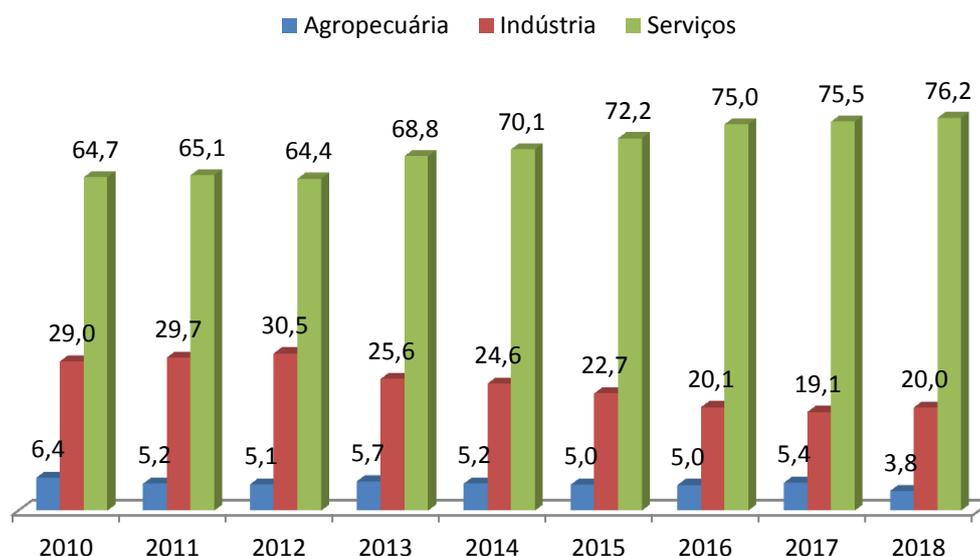
Fonte: IBGE; SEGG.

1.2. Estrutura do Valor Adicionado

O setor de serviços responde por maior parte da estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB)¹ sergipano. Em 2018, sua participação foi de 76,2%, 0,7 ponto percentual (p.p.) a mais que em 2017. Na comparação com 2010, o acréscimo foi de 11,5 p.p.. O segundo maior peso fica com a indústria, que vem caindo desde 2012, mas aumentou sua participação de 2017 para 2018, passando de 19,1% para 20,0%. Em relação a 2010, a queda foi de 9,0 p.p.. O setor com menor peso é a agropecuária, que perdeu participação no último ano, despencando de 5,4% para 3,8%. Já analisando o início da série (2010), sua representação caiu 2,6 p.p. (Gráfico 2).

1 Valor Adicionado Bruto é a soma monetária de todos os bens e serviços produzidos em determinado território econômico, num dado período de tempo, subtraindo-se os impostos que incidem sobre os produtos.

Gráfico 2 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto - VAB (%) – Sergipe – 2010-2018



Fontes: IBGE; SEGG.

No tocante às atividades com maior participação na economia em 2018, destacaram-se: ‘administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social’, representando 29,1% do VAB; ‘comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motos’ (12,3%); ‘atividades imobiliárias’ (10,2%); ‘eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos’ (7,3%); e ‘indústria de transformação’ (5,7%). Vale salientar que, dessas, apenas a indústria de transformação perdeu representatividade na comparação com 2017.

1.3. Análise Setorial

Em 2018, a agropecuária obteve queda, em volume, de 27,3%, resultante da variação negativa de duas atividades, entre as três que a compõem. A ‘agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita’, principal atividade do setor, teve queda de 34,7%, principalmente devido ao agravamento da estiagem em alguns municípios, prejudicando os cultivos de ‘cereais’ e ‘outras lavouras temporárias’, especialmente a ‘produção de milho’. Em ‘pecuária, inclusive apoio à pecuária’ houve queda de 11,1% no ano, justificada pela queda na ‘criação de suínos, aves, bovinos e outros animais’. Já ‘produção florestal, pesca e aquicultura’ apresentou variação em volume positiva de 30,1%, devido à ‘silvicultura’.

A indústria caiu, em volume, pelo sexto ano consecutivo. Em 2018, a queda foi de 2,6%, fruto de variação negativa em todas as atividades que compõem o segmento. Porém, houve aumento nominal do valor adicionado bruto e ganho relativo do setor em relação ao total da economia de Sergipe. O aumento de participação ocorreu,

sobretudo, devido às 'indústrias extrativas', muito em função da 'extração de petróleo e gás natural', em que houve aumento de preços. O mesmo ocorreu em 'Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação', em que o aumento de preços garantiu o ganho em participação, a despeito da variação em volume negativa. Em 'indústrias de transformação' e 'construção', por sua vez, houve redução nominal do valor adicionado bruto e variações em volume de -0,6% e -3,1%, respectivamente.

O setor de 'serviços' teve crescimento, em volume, de 0,2% em relação ao ano anterior. A variação verificada, embora positiva, foi relativamente baixa, pois 'administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social', atividade de maior participação na economia de Sergipe, apresentou retração de -0,3%. Em 'comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas', segunda atividade mais representativa, houve crescimento de 0,3%. Entre as demais atividades do setor, destaca-se a queda de 7,4% de 'informação e comunicação', maior queda verificada nos setor em 2018, e o aumento de 'alojamento e alimentação' (6,8%), maior crescimento.

Tabela 2 - Participação e taxa de crescimento setorial do VAB - Sergipe – 2018

Setores e Atividades	Valor (R\$ milhões)	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento
Agropecuária	1.420	3,8%	-27,3%
Agricultura	970	2,6%	-34,7%
Pecuária	397	1,1%	-11,1%
Produção florestal, pesca e aquicultura	53	0,1%	30,1%
Indústria	7.458	20,0%	-2,6%
Indústria extrativa	774	2,1%	-19,9%
Indústria de transformação	2.111	5,7%	-0,6%
Eletricidade; gás; água, esgoto e gestão de resíduos	2.731	7,3%	-0,7%
Indústria da construção	1.841	4,9%	-3,1%
Serviços	28.404	76,2%	0,2%
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	4.579	12,3%	0,3%
Transporte, armazenagem e correio	1.086	2,9%	-1,8%
Serviços de alojamento e alimentação	1.212	3,3%	6,8%
Serviços de informação e comunicação	557	1,5%	-7,4%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.698	4,6%	1,5%
Atividades imobiliárias	3.797	10,2%	-1,1%
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2.011	5,4%	2,1%
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	10.835	29,1%	-0,3%
Educação e saúde privadas	1.494	4,0%	1,8%
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	588	1,6%	3,1%
Serviços domésticos	545	1,5%	-3,1%
Valor Adicionado Bruto	37.282	100,0%	-1,8%
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	4.736,12		-1,4%
Produto Interno Bruto	42.017,98		-1,8%

Fontes: IBGE; SEGG.

Na série encadeada da variação do volume do VAB (Tabela 3), algumas atividades econômicas chamam atenção por apresentarem quedas em vários anos consecutivos, como a 'indústria de transformação', 'eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos' e 'indústria da construção' que vem caindo desde 2013, alcançando o sexto ano de queda em 2018. A 'indústria extrativa' e 'serviços de transporte, armazenagem e correio' apresentaram variação negativa pelo quarto ano seguido em 2018. O total do VAB de Sergipe também vem caindo desde 2015.

Na comparação de 2018 com 2010, destacam-se as quedas da 'indústria extrativa' (-46,7%), da agricultura (-45,6%) e da 'eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos' (-42,3%).

Tabela 3 – Taxa de crescimento anual do VAB por atividade (%) – Sergipe – 2011-2018

Atividades	Taxa de crescimento do VAB								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018-2010
Agricultura	-12,5%	-9,4%	17,6%	-4,3%	-10,5%	-25,7%	40,3%	-34,7%	-45,6%
Pecuária	-1,3%	-4,7%	17,8%	-0,3%	-1,9%	-8,5%	7,4%	-11,1%	-5,3%
Produção florestal, pesca e aquicultura	74,3%	-5,3%	-12,8%	20,1%	-39,1%	-14,9%	40,4%	30,1%	63,9%
Indústria extrativa	28,3%	-7,6%	1,1%	3,8%	-19,6%	-9,2%	-26,9%	-19,9%	-46,7%
Indústria de transformação	10,3%	1,6%	-12,2%	-20,7%	-2,4%	-6,7%	-5,5%	-0,6%	-33,2%
Eletricidade; gás; água, esgoto e gestão de resíduos	12,1%	1,5%	-24,6%	-9,0%	-6,6%	-7,2%	-14,1%	-0,7%	-42,3%
Indústria da construção	6,6%	5,0%	-0,1%	-0,8%	-8,2%	-7,7%	-13,2%	-3,1%	-20,9%
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-2,8%	2,5%	1,6%	4,9%	-4,9%	-11,6%	-3,0%	0,3%	-13,2%
Transporte, armazenagem e correio	-1,6%	-0,5%	18,6%	2,4%	-8,1%	-13,0%	-2,7%	-1,8%	-9,1%
Serviços de alojamento e alimentação	10,0%	7,3%	-3,1%	4,6%	-4,4%	-2,2%	4,9%	6,8%	25,4%
Serviços de informação e comunicação	-4,9%	11,5%	11,8%	-0,3%	-1,4%	1,4%	4,7%	-7,4%	14,6%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12,5%	2,0%	6,7%	9,0%	1,4%	-0,4%	6,2%	1,5%	45,2%
Atividades imobiliárias	4,2%	3,0%	7,8%	-1,9%	0,3%	3,7%	2,9%	-1,1%	20,1%
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,3%	4,9%	9,3%	12,0%	-1,3%	3,5%	-0,1%	2,1%	39,5%
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	1,6%	0,4%	2,0%	2,0%	2,3%	1,7%	-1,8%	-0,3%	8,1%
Educação e saúde privadas	5,7%	5,9%	1,2%	4,4%	-2,2%	-23,1%	-0,3%	1,8%	-9,7%
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4,3%	9,8%	-0,4%	7,1%	-6,8%	-1,9%	-8,3%	3,1%	5,4%
Serviços domésticos	-4,8%	-17,1%	38,1%	-4,5%	14,4%	-3,6%	11,2%	-3,1%	23,5%
TOTAL	4,8%	1,0%	1,2%	0,6%	-3,2%	-4,8%	-1,0%	-1,8%	-3,6%

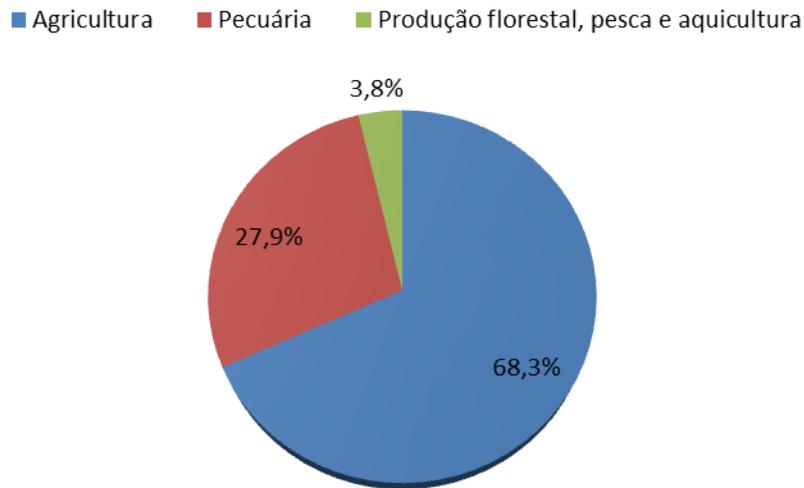
Fontes: IBGE; SEGG.

1.3.1. Agropecuária

A agropecuária compreende a ‘agricultura’, ‘pecuária’ e ‘produção florestal, pesca e aquicultura’. Em 2018, maior parte da produção do setor foi proveniente da agricultura (68,3%). A pecuária participou com 27,9% e a produção florestal, pesca e aquicultura com 3,8%. Na comparação com 2017, a agricultura perdeu participação no setor, ao passo que as demais atividades aumentaram.

Ao contrário do ano anterior, quando registrou uma taxa de crescimento de 31,3%, o setor caiu 27,3% em 2018, proveniente de quedas em duas das três atividades: agricultura (-34,7%); e pecuária (-11,1%).

Gráfico 3 – Composição da Agropecuária – Sergipe-2018



Fontes: IBGE;SEGG

1.3.1.1. Agricultura

A agricultura sergipana é composta por produtos de lavouras temporárias e permanentes. A primeira diz respeito aos cultivos de curta duração, em geral, menos de um ano, sujeitos ao replantio após a colheita. A segunda refere-se aos cultivos de longa duração que não necessitam ser replantados.

Em 2018, a 'agricultura' do estado teve queda de 34,6% em relação a 2017, devido a variações negativas em seis das sete atividades que a compõe, com destaque para 'cultivo de cereais' (-86,0%), sobretudo, a 'produção de milho', gravemente afetada pela estiagem que provocou perdas de quase 100% da safra nos principais municípios produtores. As 'lavouras temporárias' caíram 31,5%, principalmente, por quedas nas produções de batata-doce, mandioca e milho, devido à escassez de chuvas. A única atividade do segmento que apresentou aumento na produção foi o 'cultivo de fumo' (+7,0%), pouco representativo no estado.

1.3.1.2. Pecuária

A 'pecuária' sergipana obteve queda de 11,1% em 2018, com variação em volume negativa nas três atividades do segmento. A 'criação de bovinos e outros animais', a mais representativa, caiu 11,7%; a 'criação de aves' foi 8,1% menor do que em 2017; e a 'criação de suínos' apresentou a queda mais significativa da pecuária, de 15,1%.

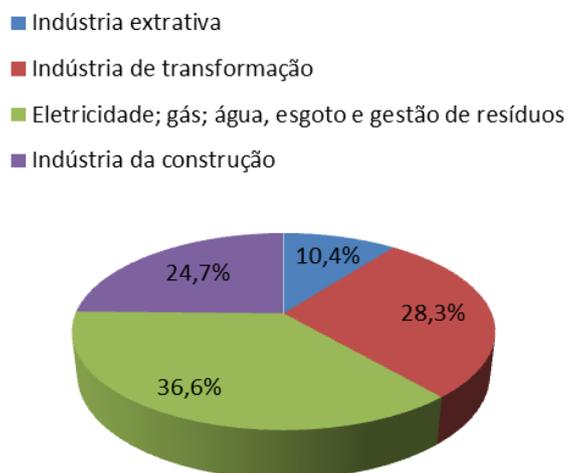
1.3.1.3. Produção florestal, pesca e aquicultura

Em 2018, a 'produção florestal, pesca e aquicultura' do estado cresceu 30,1% em relação a 2017, fruto da maior produção florestal, com aumento de 70,9% da 'silvicultura e extração vegetal'. Já a 'pesca e aquicultura' encolheu 5,4%.

1.3.2. Indústria

O setor industrial é formado pela 'indústria extrativa', 'indústria de transformação', 'eletricidade, gás, água e gestão de resíduos' e 'indústria da construção'. A 'eletricidade, gás, água e gestão de resíduos' foi o segmento mais representativo da indústria sergipana em 2018, sua participação saiu de 29,0% em 2017 para 36,6%, mesmo com queda de 0,7% em volume. O segundo lugar continuou com a indústria de transformação, mesmo com queda, passando de 31,9% para 28,3%. A indústria da construção, que tinha o maior peso na indústria do estado em 2017, representando 33,1% do setor, caiu para a terceira posição em 2018, com 24,7%. A indústria extrativa apresentou queda de 19,9% em volume, porém, em termos nominais, aumentou sua participação de 6,0% em 2017 para 10,4% do valor adicionado do setor em 2018.

Gráfico 4 – Composição da Indústria – Sergipe – 2018



Fontes: IBGE; SEGG.

Em relação à taxa de crescimento real, a indústria do estado caiu 2,6% em 2018, na comparação com o ano anterior. Essa variação negativa foi fruto da queda em todas as atividades do setor: 'indústria extrativa' (-19,9%); 'indústria da construção' (-3,1%); 'eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos', (-0,7%) e 'indústria de

transformação' (-0,6%). Pelo sexto ano consecutivo, todas as atividades do setor recuaram.

1.3.2.1. Extrativa

A produção extrativa mineral sergipana é composta por 'extração de petróleo bruto e gás natural' e 'extração de minerais não metálicos'. Em 2018, a atividade obteve a queda em volume mais acentuada do setor (-19,9%), resultante do declínio da 'extração de petróleo e gás natural' (-19,9%). Em termos nominais, essa atividade cresceu 106,9% no período, devido ao aumento de preços do petróleo e minério de ferro em todo o Brasil.

1.3.2.2. Transformação

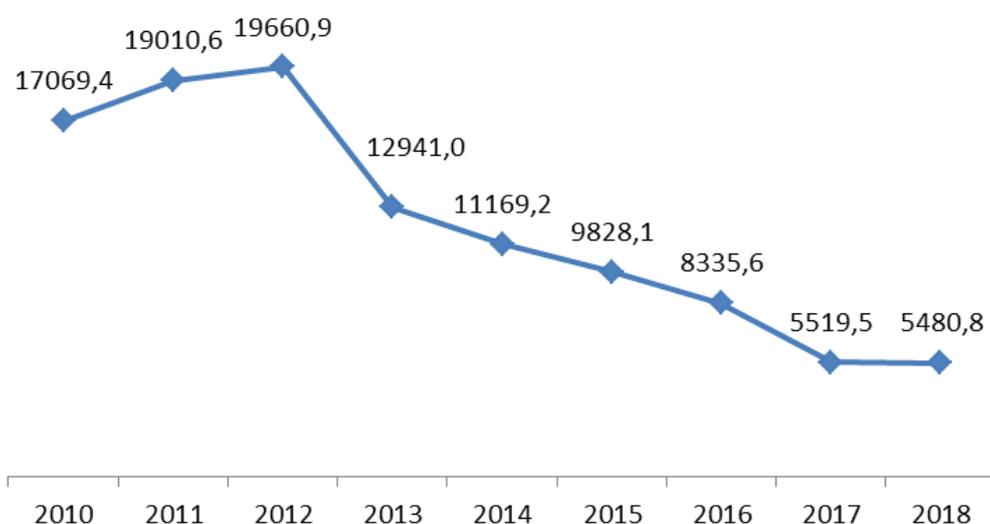
A indústria de transformação apresentou queda em volume de 0,6%, com menor produção em 22 das 28 atividades do setor, dentre elas algumas das mais representativas: 'fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos' (-15,2%); 'preparação de couro e fabricação de artefatos de couro' (-5,2%); 'fabricação de bebidas' (-5,1%); 'fabricação de produtos de minerais não metálicos' (-5,0%) e 'fabricação de produtos têxteis' (-2,3%). A queda no segmento foi amenizada pelo crescimento na principal atividade, 'fabricação de produtos alimentícios' (+6,6%).

1.3.2.3. Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos

Em 2018, 'eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos' caiu 0,7%, fruto da queda na principal atividade que o compõe, 'geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica', que representou 82,8% do segmento em 2018. A atividade está caindo desde 2012, como pode ser observado no Gráfico 5.

Em termos nominais, o segmento cresceu 5,6% devido à alta nos preços. Em 2017, este setor foi o terceiro mais representativo da indústria sergipana, subindo para a primeira posição em 2018, com participação de 36,6%.

Gráfico 5 - Geração de energia elétrica (Gwh) de Xingó – Sergipe 2010-2018



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

1.3.2.4. Construção

A 'indústria da construção' caiu 3,1% no ano, proveniente de redução em todas as atividades do setor: 'construção das famílias produtoras' (-4,4%); 'serviços especializados para construção' (-3,8%); 'construção de edifícios' (-2,5%); e 'obras de infraestrutura' (-2,3%).

Em 2017, esse segmento foi o mais importante, responsável por 33,1% do setor, caindo para terceira posição em 2018, representando 24,7% do valor da indústria.

1.3.3. Serviços

O setor de 'serviços' é o maior da economia sergipana, representando 76,2% do valor total de 2018. Houve crescimento de 0,2% em relação ao ano anterior. Das 11 atividades do setor, seis apresentaram desempenhos positivos, na comparação com 2017, dentre elas a segunda mais participativa, 'comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas' (+0,3%). A maior alta foi em 'serviços de alojamento e alimentação' (+6,8%). A principal atividade do setor, 'administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social', apresentou queda em volume de 0,3% no período.

Gráfico 6 – Composição dos Serviços – Sergipe 2018



Fontes: IBGE; SEGG.

1.3.3.1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

Em 2018, o comércio alcançou R\$ 4,57 bilhões, 7,4% a mais do que 2017, em termos nominais. Em volume, o segmento cresceu 0,3%, fruto do crescimento de quatro das sete atividades que o compõe. A maior variação positiva foi para ‘comércio de madeira, material elétrico de construção’ (+13,5%). O crescimento do comércio sergipano foi amenizado pela queda de 0,3% em volume do ‘comércio atacadista’, atividade mais representativa do segmento (36,9% em 2018).

1.3.3.2. Transporte, armazenagem e correios

Em 2018, os serviços de ‘transporte, armazenagem e correios’ encolheram 1,8%, com queda em cinco das nove atividades. As maiores quedas em volume foram de ‘transportes dutoviários’ (-20,0%), ‘transporte aquaviário de cargas e passageiros’ (-18,4%) e ‘correio e outras atividades de entrega’ (-5,1%). Houve variação positiva na principal atividade, ‘transporte rodoviário de cargas’ (+0,7%), atenuando a queda do segmento.

1.3.3.3. Alojamento e alimentação

Os serviços de ‘alojamento e alimentação’ cresceram, em volume, 6,8% em 2018, graças ao desempenho favorável das duas principais atividades do segmento. Os ‘serviços de alimentação’ obtiveram variação positiva de 6,7%, seguidos por ‘serviços

de alimentação das famílias produtoras', que representaram 59,0% da atividade no ano, com crescimento real de 6,6% em relação a 2017.

1.3.3.4. Informação e comunicação

Os serviços de 'informação e comunicação' caíram 7,4% em 2018, justificados pela queda de 10,8% das 'telecomunicações', principal atividade do segmento (63,9%).

1.3.3.5. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados

As 'atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados' cresceram 1,5% em 2018, impulsionadas pelo aumento nas duas atividades do segmento: 'atividades de serviços financeiros e auxiliares' (+1,6%); e 'seguros, resseguros, previdência complementar/plano de saúde e atividades auxiliares' (+0,9%).

1.3.3.6. Atividades imobiliárias

As 'atividades imobiliárias' caíram, em volume, 1,1% no ano, decorrentes de queda nas três atividades do segmento. O 'aluguel efetivo', que representa 98,5%, variou negativamente 0,9%. As maiores quedas foram nas 'atividades imobiliárias por conta de terceiros das famílias produtoras' (-9,3%) e nas 'atividades imobiliárias por conta de terceiros' (-8,6%).

1.3.3.7. Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares

As 'atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares' cresceram em volume 2,1% em 2018, decorrentes do aumento nas três atividades que as compõe: 'atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares das famílias produtoras' (+6,4%); 'atividades administrativas e complementares' (+1,6%); e 'atividades profissionais, científicas e técnicas' (2,0%).

1.3.3.8. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social

A atividade 'administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social' possui o maior peso na economia sergipana, respondendo por 29,1% do total do

valor adicionado bruto do estado em 2018. O segmento caiu 0,3% no ano em comparação ao ano anterior.

1.3.3.9. Educação e saúde privadas

A 'educação e saúde privadas' cresceu em volume 1,8% em 2018, em decorrência do aumento nas atividades de saúde: 'saúde privada das famílias produtoras' (+4,9%); e 'saúde privada' (+4,3%). Já as atividades de educação recuaram no período: 'educação privada'(-0,5%), respondendo por 44,3% do valor adicionado da atividade; e 'educação privada das famílias produtoras' (-0,5%).

1.3.3.10. Artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços

A atividade de 'artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços' cresceu em volume 3,1% em 2018, resultado do aumento em quatro das cinco atividades do segmento, especialmente, 'manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos' que cresceram 9,1%. A principal atividade, 'artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços das famílias produtoras', teve variação positiva de 2,2%.

1.3.3.11. Serviços domésticos

A atividade 'serviços domésticos' caiu 3,1% em relação ao ano anterior.

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Participação dos componentes do PIB de SE sobre os componentes do PIB Brasil (%)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valor Adicionado	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%
Remuneração	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Salários	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Contribuição social	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%
Impostos sobre a produção	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%
PIB - Ótica da Renda	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%

Fonte: IBGE

Sobre a participação de cada componente no PIB sergipano, as remunerações (salários e contribuição social) representavam 50,2% do PIB em 2017, passando a 50,3% em 2018, valor equivalente a R\$ 21,1 bilhões. Os impostos sobre a produção aumentaram de 11,3% para 12,2% do PIB, alcançando R\$ 5,1 bilhões. Já o excedente operacional bruto e rendimento misto perdeu participação, caindo de 38,6% para 37,5%, com valor de R\$15,7 bilhões.

Na comparação com 2010, apenas o excedente operacional e rendimento misto perdeu participação no PIB do estado. No início da série, este componente representava 43,2% do PIB, 5,6 p.p. a menos do que em 2018.

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de variação real do VBP - Estados do Nordeste - 2010-2018

Atividades	NE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Agricultura	14,8%	9,7%	99,6%	25,7%	32,5%	0,2%	-10,3%	43,9%	-45,6%	3,5%
Pecuária	12,2%	5,0%	13,2%	33,2%	18,0%	7,9%	54,3%	24,8%	-5,3%	-11,1%
Produção florestal, pesca e aquicultura	17,7%	22,5%	20,2%	-19,1%	21,2%	61,8%	136,0%	-25,2%	63,9%	-31,4%
Indústria extrativa	-8,7%	-4,7%	10,0%	-21,7%	-30,1%	128,1%	-32,4%	-38,0%	-46,7%	-1,0%
Indústria de transformação	-4,2%	58,6%	37,1%	-19,8%	-22,4%	5,7%	17,4%	-15,8%	-33,2%	-14,6%
Eletricidade; gás; água, esgoto e gestão de resíduos	33,4%	76,2%	72,4%	71,4%	57,2%	62,4%	21,3%	22,3%	-42,3%	19,8%
Indústria da construção	-22,2%	-29,5%	-28,4%	-10,4%	-18,3%	-8,0%	-30,9%	-13,5%	-20,9%	-23,0%
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-3,0%	11,8%	0,7%	-0,5%	5,8%	0,9%	-4,9%	1,6%	-13,2%	-12,2%
Transporte, armazenagem e correio	13,8%	38,7%	11,9%	12,9%	-5,7%	5,3%	22,5%	9,7%	-9,1%	8,5%
Serviços de alojamento e alimentação	25,5%	46,0%	70,3%	28,8%	7,8%	46,0%	23,2%	45,6%	25,4%	10,2%
Serviços de informação e comunicação	21,0%	42,8%	63,8%	64,8%	35,3%	32,6%	6,4%	-2,6%	14,6%	-1,1%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	25,5%	48,4%	52,9%	16,3%	35,1%	47,1%	13,3%	35,2%	45,2%	23,7%
Atividades imobiliárias	19,8%	17,1%	10,8%	24,3%	18,9%	17,4%	18,1%	28,5%	20,1%	19,7%
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	27,1%	36,9%	87,9%	23,7%	45,0%	59,9%	21,3%	55,1%	39,5%	12,8%
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	3,7%	5,4%	3,5%	6,1%	5,8%	0,0%	5,8%	-2,8%	8,1%	1,2%
Educação e saúde privadas	22,7%	50,9%	20,4%	12,2%	-3,6%	51,2%	26,6%	23,1%	-9,7%	28,7%
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	7,1%	24,6%	12,6%	11,9%	8,1%	34,4%	9,8%	-10,8%	5,4%	-5,4%
Serviços domésticos	-0,9%	-12,0%	-16,6%	-8,7%	-23,6%	26,6%	-5,4%	22,0%	23,5%	3,0%
TOTAL	7,3%	17,1%	19,1%	9,4%	6,2%	12,9%	8,3%	12,6%	-3,6%	0,7%

Fonte: IBGE

Tabela 2 - Taxa de variação real do VBP - Estados do Nordeste - 2015-2018

Atividades	NE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Agricultura	10,5%	-8,1%	17,3%	54,5%	60,0%	11,8%	24,1%	34,9%	-31,9%	-5,7%
Pecuária	6,4%	-3,1%	9,9%	28,2%	14,1%	15,5%	22,6%	9,7%	-12,6%	-8,7%
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,8%	-7,9%	-5,4%	-28,2%	4,7%	14,6%	18,8%	39,7%	55,5%	-1,6%
Indústria extrativa	-6,0%	-9,6%	3,0%	-2,0%	-25,7%	-18,3%	-31,5%	-27,4%	-46,8%	19,7%
Indústria de transformação	-0,6%	3,9%	-6,3%	-3,7%	-16,5%	-11,0%	18,6%	-4,8%	-12,3%	-5,4%
Eletricidade; gás; água, esgoto e gestão de resíduos	6,8%	9,2%	55,7%	-1,1%	21,3%	-3,0%	7,0%	5,3%	-20,9%	15,1%
Indústria da construção	-24,1%	-23,3%	-30,1%	-24,3%	-24,1%	-24,6%	-26,2%	-24,3%	-22,3%	-21,8%
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-7,3%	2,4%	-7,6%	-8,0%	-3,4%	-5,1%	-8,1%	-2,8%	-14,0%	-11,6%
Transporte, armazenagem e correio	-3,2%	14,6%	-4,1%	1,0%	-17,7%	-8,5%	-5,8%	-2,8%	-16,8%	-4,4%
Serviços de alojamento e alimentação	7,5%	18,3%	24,8%	3,4%	3,1%	15,5%	1,5%	14,8%	9,6%	5,4%
Serviços de informação e comunicação	-0,2%	4,2%	10,2%	6,3%	-5,9%	8,9%	-2,1%	-2,5%	-1,7%	-6,9%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,2%	4,6%	12,3%	-9,5%	0,5%	2,9%	6,5%	3,9%	7,3%	0,6%
Atividades imobiliárias	4,4%	3,7%	-0,4%	6,4%	3,7%	3,0%	3,7%	8,8%	5,6%	4,2%
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1,5%	4,5%	8,8%	1,8%	9,4%	4,2%	-0,1%	7,2%	5,6%	-3,2%

Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	0,0%	3,2%	1,4%	0,8%	0,5%	-2,1%	0,2%	-2,4%	-0,4%	-1,2%
Educação e saúde privadas	5,3%	24,2%	6,4%	3,1%	0,9%	17,0%	2,6%	7,6%	-21,9%	8,1%
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	-0,4%	-3,1%	3,2%	2,2%	2,9%	9,3%	-4,2%	-4,4%	-7,3%	-0,9%
Serviços domésticos	-3,4%	-6,4%	-11,6%	5,1%	-8,6%	3,9%	-2,4%	4,9%	3,8%	-9,0%
TOTAL	-1,0%	2,2%	3,0%	-0,8%	-1,7%	-1,6%	0,8%	3,6%	-7,5%	-3,7%

Fonte: IBGE

Tabela 3 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2018

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141
Norte	207 094	241 028	259 101	292 442	308 077	320 688	337 302	367 956	387 535
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 460	43 516	44 914
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 754	14 273	15 331
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 040	93 240	100 109
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 013	12 105	13 370
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 232	161 350
Amapá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 342	15 482	16 795
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 585	34 108	35 666
Nordeste	522 769	583 413	653 067	724 524	805 099	848 579	898 362	953 429	1 004 827
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 310	89 543	98 179
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 417	45 366	50 378
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 423	147 922	155 904
Rio Grande do Norte	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 677	64 306	66 970
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 105	62 397	64 374
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 345	181 610	186 352
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 469	52 851	54 413
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 877	40 711	42 018
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 739	268 724	286 240

Sudeste	2 180 988	2 455 542	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 333 233	3 482 143	3 721 317
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 810	576 376	614 876
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 264	113 400	137 020
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 606	758 859
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562
Sul	620 180	696 247	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 067 358	1 122 038	1 195 550
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 814	421 498	440 029
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 755	277 270	298 227
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 790	423 270	457 294
Centro-Oeste	354 816	400 153	444 538	485 623	542 632	579 746	633 072	659 913	694 911
Mato Grosso do Sul	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 892	96 396	106 969
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 880	126 846	137 443
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 760	191 948	195 682
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 540	244 722	254 817

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2010-2018										
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	

Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 5 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2018									
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto (base:2010 = 100)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	100,0	104,0	106,0	109,2	109,7	105,8	102,3	103,7	105,6
Norte	100,0	106,5	109,9	113,2	116,5	113,5	108,3	112,4	116,2
Rondônia	100,0	105,2	108,7	109,6	113,7	110,2	105,6	111,3	114,9
Acre	100,0	104,3	110,7	113,3	118,2	116,5	113,7	113,9	114,5
Amazonas	100,0	110,4	111,9	116,7	117,0	110,7	103,1	108,5	114,0
Roraima	100,0	103,2	108,2	114,1	117,0	116,6	116,9	119,7	125,4
Pará	100,0	104,4	107,7	110,5	114,9	113,9	109,4	112,9	116,3
Amapá	100,0	103,6	113,2	117,0	119,0	112,5	107,0	108,9	111,4
Tocantins	100,0	108,8	114,5	117,0	124,3	123,8	118,7	122,4	125,0
Nordeste	100,0	104,1	107,2	110,4	113,6	109,8	104,8	106,5	108,4
Maranhão	100,0	106,5	111,1	117,3	121,9	116,9	110,3	116,2	119,5
Piauí	100,0	105,2	111,6	114,2	120,3	119,0	111,5	120,1	122,6
Ceará	100,0	103,9	105,6	110,9	115,6	111,6	107,1	108,7	110,2
Rio Grande do Norte	100,0	105,4	106,0	110,7	112,5	110,2	105,8	106,3	108,2
Paraíba	100,0	105,7	110,0	116,4	119,7	116,5	112,9	112,9	114,2
Pernambuco	100,0	104,5	108,6	111,8	113,9	109,1	105,9	108,2	110,2
Alagoas	100,0	104,7	106,8	107,2	112,3	109,1	107,6	111,2	112,4
Sergipe	100,0	104,8	106,4	107,5	107,9	104,4	99,0	97,9	96,1
Bahia	100,0	102,1	105,1	106,5	108,9	105,2	98,7	98,7	101,0
Sudeste	100,0	103,5	105,4	107,4	106,9	102,9	99,6	99,7	101,2
Minas Gerais	100,0	102,5	105,9	106,4	105,6	101,1	99,1	100,8	102,1

Espírito Santo	100,0	107,4	106,6	106,5	110,1	107,7	102,1	102,6	105,7
Rio de Janeiro	100,0	102,6	104,7	106,1	107,7	104,7	100,1	98,5	99,5
São Paulo	100,0	103,8	105,4	108,3	106,8	102,4	99,3	99,6	101,1
Sul	100,0	104,3	103,9	110,3	110,2	105,7	103,2	105,6	107,9
Paraná	100,0	104,6	104,6	110,3	108,7	104,9	102,2	104,3	105,6
Santa Catarina	100,0	103,5	105,3	108,9	111,5	106,8	104,7	108,8	112,9
Rio Grande do Sul	100,0	104,6	102,4	111,1	110,8	105,7	103,1	105,0	107,1
Centro-Oeste	100,0	104,6	109,2	113,4	116,3	113,9	111,0	115,3	117,8
Mato Grosso do Sul	100,0	103,4	109,7	116,9	119,9	119,6	116,5	122,2	125,2
Mato Grosso	100,0	105,7	117,3	121,4	126,7	124,3	116,5	130,7	136,3
Goiás	100,0	105,8	110,6	114,0	116,2	111,2	107,4	109,9	111,5
Distrito Federal	100,0	103,7	104,5	108,3	110,5	109,4	109,4	109,8	111,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.